

FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES EM PERSPECTIVAS FEMINISTAS, INTERSECCIONAL, DE GÊNERO E RAÇA

O TIROCÍNIO DOCENTE COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA ANTIRRACISTA: O DIÁLOGO ENTRE A PÓS-GRADUAÇÃO E A GRADUAÇÃO

Stefanny Martins Lopes de Araújo

Universidade do Estado da Bahia – DEDC XII

stefannyaraujo7@gmail.com

Érica Samily Silva Teixeira Boa Sorte

Universidade do Estado da Bahia – DEDC XII

ericasamily00@gmail.com

Dinalva de Jesus Santana Macêdo

Universidade do Estado da Bahia – DEDC XII

dinalvasantanamacedo@gmail.com

Resumo

Este relato apresenta reflexões de uma experiência formativa, de articulação entre Pós-Graduação e Graduação, realizada no *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no âmbito do componente curricular “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. A atividade integrou o Tirocínio Docente de duas mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF/UNEB), desenvolvida entre março e julho de 2025, em uma turma do terceiro semestre do curso de Pedagogia, sob supervisão de uma professora doutora. Este trabalho previsto na formação para a docência no ensino superior, constitui-se como um espaço formativo importante para a prática e reflexão crítica sobre os processos pedagógicos, possibilitando a articulação entre teoria e prática.

As atividades incluíram observação de aulas, planejamento, leituras prévias de textos e discussões, condução de momentos teóricos e práticos. As primeiras aulas foram de observação, seguidas por uma apresentação das mestrandas à turma e escuta das expectativas dos(as) estudantes. A construção coletiva foi elemento central durante os encontros, criando um ambiente de troca entre mestrandas, estudantes e professora supervisora, fortalecendo uma vivência formativa compartilhada. As temáticas discutidas dialogam com as pesquisas das mestrandas e permitiram um mergulho em práticas formativas antirracistas e decoloniais (Pinheiro, 2023).

Em uma das aulas, os estudantes foram convidados pela professora, a

externarem suas percepções sobre a África. As respostas demonstraram uma visão positiva do continente africano, associada à ancestralidade e resistência, embora ainda persistam traços de estereótipos, reflexo de uma formação escolar marcada pela colonialidade do ser, do saber e do poder (Oliveira, 2021).

Os seminários temáticos realizados pelos estudantes, abordaram temas como racismo, branquitude, Educação das Relações étnico-raciais, educação antirracista, o ensino da temática indígena na escola, aprender e ensinar as relações étnico-raciais, educação escolar quilombola e indígena, etc. Discussões importantes para a formação numa perspectiva antirracista. Nesse percurso, as leituras das obras: O perigo de uma história única, de Chimamanda Adichie, e como ser um educador antirracista, de Bárbara Carine, propiciaram aos estudantes a elaboração de resumos e apresentações, como também a produção de materiais pedagógicos. Essas atividades nos ajudaram a questionar a visão eurocêntrica de história dos processos formativos, bem como a urgência de combater o racismo, o preconceito e a discriminação ainda presentes nas práticas educativas. (Pinheiro, 2023; Adichie, 2019).

Dentre as atividades realizadas pelas mestrandas, destaca-se uma aula sobre mulheres negras latino-americanas e caribenhas, iniciada com a pergunta: “Que mulher negra marcou sua trajetória?”. As respostas incluíram figuras familiares e intelectuais como bell hooks e Nilma Lino Gomes, dentre outras, revelando como as experiências pessoais e coletivas se entrelaçam no processo formativo. Esse momento demonstrou a potência do componente curricular de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena para a valorização das identidades étnico-raciais e o combate do racismo e das opressões de gênero, raça e classe.

As experiências com o tirocínio docente reforçam a necessidade de transgredir os currículos das licenciaturas e no caso específico, o do curso de Pedagogia, para descolonizar o conhecimento e as práticas educativas, com vistas a formar pedagogos e pedagogas comprometidos/as com a justiça curricular, cognitiva e social (Gomes, 2017).

O tirocínio docente não se limitou à observação das aulas pelas mestrandas, mas constituiu-se em uma vivência primorosa de aprendizagem e de escuta ativa. Essa experiência formativa nos atravessou e fortaleceu o nosso compromisso com uma educação antirracista, decolonial e socialmente comprometida, reafirmando a



importância de formar educadores e educadoras sensíveis à diversidade e à justiça racial.

Palavras-chave: Tirocínio Docente. Relações Étnico-raciais. Formação Docente.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. (Tradução de Júlia Romeu). São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos na luta por emancipação**. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Pedagogias Decoloniais no Brasil**. Rio de Janeiro, Selo Novo, 2021

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.